

## AGRADECIMENTOS

*Quando nos pediram* que preparássemos um livro de devocionais, na mesma hora Tim e eu pensamos em Salmos; afinal de contas, ele dispunha de décadas de material, portanto, seria muito fácil, certo? Nunca diga isso!

Em um ano difícil para mim por questões de saúde, cheio de compromissos ministeriais no caso de Tim e com a morte de nosso querido amigo David, a quem este livro pretende homenagear, Tim começou a trabalhar atrasado. O primeiro manuscrito, infelizmente, ficou horrível, como lamentei dizer a meu esposo. Parecia um haicai, abarrotado de informações e ideias em cada página.

Bem, aquele manuscrito foi deixado de lado e outro surgiu, mas nosso editor, Brian Tart, sábia e acertadamente o rejeitou dado o formato, complexo demais e não acessível o suficiente.

A essa altura, estávamos desesperados (juntei-me à empreitada para ajudar), mas por fim simplificamos tudo na versão que você tem em mãos. Em certo sentido, foi o livro mais difícil de escrever, e, no entanto, o mais doce — e, por fim, o mais pessoal e íntimo de todos os livros de Tim.

Quando o trabalho acabou, olhamos um para o outro e dissemos: “O que faremos agora que não temos mais de passar quinze horas por dia nos salmos?”. A resposta, imagino eu, é voltar e passar cada dia com um salmo ou parte de um salmo, como todas as outras pessoas devem fazer.

Para aqueles que nos apoiaram de tantas maneiras enquanto escrevíamos (e escrevíamos e escrevamos) este livro, muito obrigada. A Ray e Gill Lane, por nos hospedarem no The Fisherbeck, o hotel com cama e café da manhã de que são proprietários no Lake District, na Inglaterra; a Lynn Land e Jane e Brian McGreevy, de Charleston; a Janice Worth, da Flórida; e a Louise Midwood.

Tim em particular deseja expressar sua profunda gratidão a Derek Kidner, já falecido, cujo comentário sobre os salmos tem sido sua principal fonte de entendimento do Saltério ao longo das últimas quatro décadas. Esse comentário é insuperável em sabedoria e eloquência espiritual. A sensibilidade de Kidner às nuances da poesia é maravilhosa, e ele tem

sido uma ajuda enorme para nós, leitores menos habilidosos. Tim também quer recomendar os comentários aos salmos tanto de Alec Motyer (em *The new Bible commentary: 21st-century edition* [Novo comentário bíblico: edição do século 21]) quanto de Tremper Longman (na *Tyndale Series* [Série Tyndale]). O livro de Tremper ajuda muito a ler os salmos a partir da perspectiva do Novo Testamento e do evangelho de Cristo. O comentário de Motyer é mais curto e incisivo, e está recheado de pepitas em forma de insights. O coração de pastor e a perspectiva cristocêntrica desses três autores os tornam leitura essencial para qualquer pessoa que deseje obter o máximo dos salmos.

Agradecemos também a nossos filhos e netos, que nos mantiveram envolvidos com a vida real: nosso carinho para David, Jen e Charlotte; Michael, Sara, Lucy e Kate; e Jonathan, Ann-Marie e o bebê Keller, ainda por receber um nome.

Obrigada a nosso agente, David McCormick, que tem o dom do encorajamento e, para este livro, negociou e nos permitiu contornar as dificuldades na permissão do uso da versão NIV em uma enorme quantidade de países. Você é o melhor, David.

Também queremos agradecer a Deus, que, em sua sabedoria, mergulhou a nós dois nos salmos nesses meses todos, a fim de aprofundar nosso amor por ele, um pelo outro, e a fim de nos dar um vislumbre de nossa futura verdadeira pátria.

Juntos tomaremos a estrada que leva a oeste, e longe daqui encontraremos uma terra onde nosso coração pode descansar.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>J. R. R. Tolkien, *The two towers* (New York: Del Ray Books, 1986), p. 81 [edição em português: *As duas torres*, tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves e Almiro Piseta (São Paulo: Martins Fontes, 1994)].

# INTRODUÇÃO

*O Livro de Salmos* foi o hinário divinamente inspirado para a adoração pública do Israel antigo a Deus (1Cr 16.8-36). Como os salmos não eram simplesmente lidos, mas cantados, penetravam a mente e a imaginação do povo como só a música é capaz de fazer. Saturavam de tal forma o coração e a imaginação do povo que, quando Jesus entrou em Jerusalém, nada mais natural que a multidão o saudasse recitando espontaneamente o trecho de um salmo (Mc 11.9; Sl 118.26).

Os primeiros cristãos também cantavam e oravam os salmos (Cl 3.16; 1Co 14.26). Quando Benedito formou seus mosteiros, ordenou que os salmos fossem cantados, lidos e orados ao menos uma vez por semana. Ao longo do período medieval, os salmos foram a parte mais conhecida da Bíblia para a maioria dos cristãos. O Saltério era, provavelmente, a única parte da Bíblia da qual um cristão leigo tinha posse. No período da Reforma, os salmos desempenharam papel fundamental na renovação da igreja. Martinho Lutero determinou: "... o Saltério inteiro, salmo por salmo, deve permanecer em uso." João Calvino prescreveu os salmos métricos como regime principal de cânticos nas congregações de adoradores.<sup>1</sup> Escreveu ele: "O propósito do Espírito Santo [era] [...] entregar à igreja uma forma comum de oração."<sup>2</sup>

Todos os teólogos e líderes eclesiais acreditam que os salmos devam ser utilizados e reutilizados em toda busca diária cristã a Deus em privado e na adoração pública. Não nos limitamos a ler os salmos; devemos mergulhar neles de modo que moldem profundamente a forma de nos relacionarmos com Deus. Eles são o modo divinamente ordenado de aprender a devoção a nosso Deus.

Por quê? Uma razão está no fato de o livro de Salmos ser o que Lutero chamou de "Bíblia em miniatura." Ele dá uma visão geral da história da

---

<sup>1</sup>Gordon Wenham, *The Psalter reclaimed: praying and praising with the Psalms* (Wheaton: Crossway, 2013), p. 16.

<sup>2</sup>J. Calvin, *Commentary on the Psalms* (edição eletrônica) (Albany: Ages Software, 1998), comentário de Salmos 20.1.2.

salvação desde a criação, passando pela entrega da Lei no monte Sinai, o estabelecimento do Tabernáculo e do Templo e o Exílio por causa da infidelidade, e aponta para adiante, para a redenção messiânica vindoura e a renovação de todas as coisas. Trata das doutrinas da revelação (Sl 19), de Deus (Sl 139), da natureza humana (Sl 8) e do pecado (Sl 14).

Todavia, os salmos são mais que mero instrumento de instrução teológica. Atanásio, um dos antigos pais da igreja, escreveu: “Seja qual for sua necessidade ou dificuldade particular, desse mesmo livro [Salmos] você pode escolher um conjunto apropriado de palavras, para [...] aprender a remediar seu mal.”<sup>3</sup> Toda situação da vida está representada no livro de Salmos. Os salmos preveem cada condição espiritual, social e emocional possível e o treinam para elas — mostram quais são os perigos, o que você deve ter sempre em mente, qual deve ser sua atitude, como conversar com Deus sobre o assunto e como obter dele a ajuda necessária. “Colocam seu entendimento inarredável da grandeza do Senhor ao lado das situações que vivemos, a fim de que possamos ter uma noção apropriada da correta proporção das coisas.” Cada aspecto ou circunstância da vida é “... enviado à presença do Senhor e inserido no contexto do que é verdadeiro acerca de Deus.”<sup>4</sup> Portanto, os salmos não são apenas uma cartilha inigualável de ensino, mas um armário de remédios para o coração e o melhor guia possível para a vida prática.

Ao chamar os salmos de “remédio”, tento fazer justiça ao que os torna um pouco diferentes das outras partes da Bíblia. São escritos para ser orados, recitados e cantados — para ser *praticados*, não apenas lidos. O teólogo David Wenham conclui que usá-los repetidas vezes é um “ato performativo” que “altera o relacionamento da pessoa [com Deus] de modo tal que o simples ouvir não consegue.”<sup>5</sup> Em certo sentido, devemos introduzi-los em nossas próprias orações, ou talvez introduzir nossas orações neles, e assim nos aproximarmos de Deus. Com isso, os salmos envolvem o falante diretamente em novas atitudes, compromissos, promessas e até emoções. Quando, por exemplo, não nos restringimos apenas a ler Salmos 139.23,24

---

<sup>3</sup>Citado em Wenham, *Psalter reclaimed*, p. 15.

<sup>4</sup>Alec Motyer, *A Christian's pocket guide to loving the Old Testament* (Ross-shire: Christian Focus, 2015), p. 97.

<sup>5</sup>*Ibidem*, p. 34.

— “Sonda-me [...] prova-me [...] vê se há em mim algum caminho mau...” — mas o oramos, convidamos Deus a examinar nossas motivações e damos consentimento ativo ao modo de vida requerido pela Bíblia.<sup>6</sup>

Os salmos nos levam a agir como os salmistas — a nos comprometer com Deus por meio de pactos e promessas, a depender dele por meio de súplica e expressões de aceitação, a buscar consolo em Deus por meio do choro e da lamentação, a encontrar a misericórdia de Deus por meio da confissão e do arrependimento, a adquirir nova sabedoria e perspectiva de Deus por meio da meditação, da lembrança e da reflexão.

Os salmos também nos ajudam a enxergar Deus — não como queremos ou esperamos que ele seja, mas como ele de fato se revela. A riqueza das descrições de Deus no Saltério ultrapassa a inventividade humana. Ele é mais santo, mais sábio, mais temível, mais terno e amoroso do que jamais imaginariamos que ele fosse. Os salmos incendeiam nossa imaginação e a transportam para novos reinos, mesmo enquanto a conduzem em direção ao Deus que de fato existe. Isso traz uma realidade à nossa vida de oração como nada mais é capaz de fazer. “Entregues a nós mesmos, oraremos a algum deus que fale o que gostamos de ouvir ou à parte de Deus que conseguimos compreender. Crucial, no entanto, é que falemos ao Deus que fala conosco e a tudo o que ele nos diz. [...] Na oração, o essencial não é que aprendamos a nos expressar, mas que aprendamos a responder a Deus.”<sup>7</sup>

A maior parte dos salmos, lida à luz da Bíblia inteira, leva-nos a Jesus. Os salmos foram o livro de música de Jesus. O hino que ele cantou no jantar de Páscoa (Mt 26.30; Mc 14.26) seria o Grande Hallel, salmos 113—118. De fato, temos todos os motivos para presumir que Jesus cantou todos os salmos constantemente ao longo de sua vida, de modo que os conhecia de cor. Eles constituem o livro da Bíblia que Jesus cita mais do que qualquer outro. Mas os salmos não eram apenas cantados por Jesus; eles também falam sobre ele, como veremos ao longo deste livro.

Os salmos, portanto, são de fato os cânticos de Jesus.

---

<sup>6</sup>Ibidem, p. 26. Wenham demonstra como a teoria dos “atos de fala” explica por que recitar e orar os salmos são experiências transformadoras.

<sup>7</sup>Eugene Peterson, *Answering God: the Psalms as tools for prayer* (San Francisco: Harper San Francisco, 1989), p. 5.6.

## O PLANO DESTE LIVRO

*Este livro* é um devocional diário que conduz o leitor pelos versículos do livro de Salmos, um a um, em 365 dias. De certa forma, os salmos não precisam ser convertidos em um devocional diário — eles *são* o livro devocional divinamente inspirado.

Muitos consideram os devotionais modernos otimistas demais, ou sentimentais demais, ou doutrinários demais, ou místicos demais por refletirem a perspectiva e a experiência de apenas um autor humano. Os salmos, no entanto, dão-nos um conjunto de vozes divinamente inspiradas de diferentes temperamentos e experiências. Nenhum outro livro, mesmo da Bíblia, é capaz de competir com eles como base para a oração diária. O Novo Testamento, de forma evidente, apresenta Jesus Cristo de formas muito mais explícitas e diretas, mas nenhuma parte do Novo Testamento foi de fato escrita para ser um curso de teologia em forma de oração que o ajude a processar cada situação pessoal possível por meio da verdade sobre Deus.

Assim, os salmos já são o livro devocional de Deus. No entanto, a maioria de nós precisa da ajuda de um guia para nossa primeira de muitas jornadas pelo Saltério. Muitos salmos têm um conteúdo histórico complexo e podem ser difíceis de compreender mesmo depois de múltiplas leituras. Não podemos orar um texto se o achamos totalmente confuso.

Cada devocional lhe fornece um salmo para leitura diária. Em seguida, oferece uma breve meditação sobre o significado do salmo e uma oração para ajudá-lo a utilizar o salmo em seu coração e como modo de se aproximar de Deus. As orações devem ser vistas como “vias de acesso”, não como orações completas. O leitor deve acompanhar a trajetória das orações e seguir em frente, preenchendo cada uma delas com particularidades pessoais e orando sempre em nome de Jesus (Jo 14.13).

Estruturamos este devocional diário para que possa ser utilizado de três maneiras diferentes. O modo mais simples é ler o salmo e a meditação devagar, e depois usar a oração para começar a orar o salmo em si. As orações apresentam uma oportunidade de continuar orando a Deus acerca de qualquer coisa que se passe em seu coração e seja qual for a dificuldade que

possa estar enfrentando naquele dia. Isso talvez não demore mais do que quinze minutos.

A segunda maneira de usar o devocional é dedicar um tempo para ler as referências bíblicas adicionais inseridas na meditação e às vezes na oração. As declarações na meditação são compreensíveis sem as referências, mas consultá-las e lê-las aumentará muito sua compreensão do sentido e também poderá enriquecer seu período de oração.

A terceira maneira de usar o devocional é começar um diário para acompanhar a leitura. Leia a porção do salmo duas vezes, devagar. Em seguida, faça três perguntas e anote suas respostas:

*Adore* — O que você aprendeu sobre Deus que o leva a louvá-lo ou agradecer-lhe?

*Admita* — O que você descobriu sobre si mesmo de que poderia se arrepender?

*Aspire* — Que aspectos da vida, aprendidos na leitura, você pode almejar, pedir ou aplicar?

Depois de responder a essas três perguntas, você terá sua própria meditação sobre o salmo. Agora leia a meditação no livro e incorpore as percepções que ela traz às notas do seu diário. Por fim, transforme sua meditação — já classificada como adoração, admissão e aspiração — em oração pessoal, usando também a oração de “via de acesso” fornecida. Isso o levará ao nível profundo de sabedoria e discernimento que os salmos podem oferecer.

Você está pronto para começar seu ano devocional. Deus lhe conceda “... o espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele” (Ef 1.17).





# 1.º de janeiro

---

**LEIA Salmos 1.** <sup>1</sup>Bem-aventurado aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores; <sup>2</sup>pelo contrário, seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita dia e noite. <sup>3</sup>Ele será como a árvore plantada junto às correntes de águas, que dá seu fruto no tempo certo e cuja folhagem não murcha. Tudo que ele fizer prosperará. <sup>4</sup>Não é assim com os ímpios. Eles são como a palha que o vento dispersa. <sup>5</sup>Por isso, os ímpios não prevalecerão no julgamento, nem os pecadores, na assembleia dos justos; <sup>6</sup>porque o SENHOR recompensa o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios traz destruição.

**A PALAVRA QUE ALIMENTA.** O salmo 1 é o portão de entrada para os demais salmos. A “lei” é todas as Escrituras, “meditar” é considerar suas implicações para toda a vida e “ter prazer” nela significa não apenas estar de acordo com o que Deus ordena, mas amar seus mandamentos. Em razão do que Jesus fez por nós na cruz, a atitude do cristão para com Deus deixa de ser uma obrigação e passa a ser uma livre entrega de si mesmo com amor. Portanto, saber meditar e deliciar-se na Bíblia é o segredo para um relacionamento com Deus e para a vida em si. Visões contrárias à Palavra de Deus não servem de âncora em tempos de necessidade. A Palavra de Deus nos fornece a resiliência de uma árvore com uma fonte de água viva que jamais secará.

*Oração:* Senhor da Palavra, não me deixes ser seduzido pelo mundo — seguindo a multidão ingenuamente ou tornando-me um cético endurecido. Ajuda-me a meditar em tua Palavra a ponto de nela me deleitar. Dá-me estabilidade e contentamento independentemente das circunstâncias. Como preciso disso! Amém.

## 2 de janeiro

---

**LEIA Salmos 2.1-4.** <sup>1</sup>Por que as nações se enfurecem, e os povos tramam em vão? <sup>2</sup>Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram unidos contra o SENHOR e seu ungido, dizendo: <sup>3</sup>Rompamos suas correntes e livremo-nos de suas algemas. <sup>4</sup>Aquele que está sentado nos céus se ri; o Senhor zomba deles.

**SEM SE DEIXAR INTIMIDAR.** A cada dia a mídia destaca novas coisas a se temer. As pessoas que exercem poder e influência na sociedade nos dizem que a obediência a Deus nos acorrenta, limitando nossa liberdade. Na verdade, a libertação só vem ao servirmos àquele que nos criou. Essas pessoas e forças que surgem para governar o mundo estão todas debaixo do seu senhorio, e um dia elas saberão disso. Deus ainda reina, e, diante de todos os nossos temores, podemos nos refugiar nele. Portanto, ser intimidado pelo mundo (SI 2) é tão fatal, espiritualmente falando, quanto ser excessivamente atraído por ele (SI 1).

*Oração:* Senhor do mundo, as pessoas se ressentem de tuas reivindicações sobre a vida humana. Receio falar a teu respeito por medo do ridículo ou da ira. Mas tu não te intimidas pelos “poderes” do mundo, nem eu deveria. Ajuda-me a conhecer o júbilo da obediência e o destemor que o acompanha. Amém.